

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS POSSE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS**

CARLOS ALISSON RODRIGUES GONÇALVES

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE MÚSICAS NO 6º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA
FRANCISCA PINTO. FERNANDES ROSA**

**POSSE-GO
2015**

CARLOS ALISSON RODRIGUES GONÇALVES

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE MÚSICAS NO 6º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA
FRANCISCA PINTO FERNANDES ROSA**

Monografia apresentada á Universidade Estadual de Goiás, junto ao campus de Posse como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras Português/ Inglês, sob Orientação da Professora especialista Anádia Binda

**POSSE-GO
2015**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS POSSE- GOIÁS
COORDENAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA - MONOGRAFIA
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS – INGLÊS**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Carlos Alisson Rodrigues Gonçalves

Título: O Ensino de Língua Inglesa Através de Músicas No 6º ano do Ensino Fundamental II na Escola Estadual Professora Francisca P. Fernandes Rosa
Monografia defendida e aprovada em _____ Com NOTA _____ (),
pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Profº. Esp.

Universidade Estadual de Goiás
Orientadora

Profª Esp.

Universidade Estadual de Goiás
1º Examinadora

Profª. Esp.

Universidade Estadual de Goiás
2º Examinadora

Profª Esp. Isaura Maria Mendonça
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês

Prof.Ms. Alcemir Pinheiro Ribeiro
Coordenador Adjunto de Trabalho de Curso

Dedico este trabalho primeiramente á Deus, e á minha esposa
Leidiane.

Agradeço primeiramente a minha professora orientadora Anádia Binda, e aos demais professores do curso de Letras, que com seus ensinamentos forneceram estímulos e orientações necessárias para a elaboração deste trabalho de pesquisa.

“Os progressos obtidos por meio do ensino são lentos; já os obtidos por meio de exemplos são mais imediatos e eficazes”.

Sêneca

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo despertar nos educandos a importância do conhecimento de uma língua estrangeira, através da música no processo de ensino-aprendizagem, bem como assinalar os principais tópicos que relacionam o ensino de Língua Inglesa e a música com os alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Professora Francisca P. Fernandes Rosa. Sabe-se que a Língua Estrangeira, principalmente nesta fase, apresenta um grande índice considerável de reprovação, sendo assim, os educadores da área buscam metodologias motivadoras para despertar o interesse dos discentes em estudar (L.I.). Consta-se que para intermediar um caminho prazeroso entre o alunado e o saber, é necessário contextualizar os conteúdos. E, para essa introdução de situações diárias na (L.I.) surge a necessidade de conhecer essa unidade curricular de uma forma mais profunda, é preciso ir além do que as regras podem oferecer, logo, é fundamental compreender como e quando a música auxilia neste processo. Evidenciados tais fatos e através de observações feitas, fez-se necessário a realização deste trabalho voltado para esses aspectos. Na elaboração deste trabalho de pesquisa e comprovação das hipóteses, constituiu-se um questionário, para ser respondido pelos sujeitos participantes (alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental II) da referida escola. Diante disso, ressalta-se que tal questionário foi composto por 26 questões sobre o Ensino de Língua Estrangeira através de músicas. Para a realização de tal estudo, foi adotada a linha de pesquisa bibliográfica como sites na internet, livros e a pesquisa de campo, onde foram recolhidos dados para a análise. Desse modo, convém explicitar que os resultados estão dispostos no final do trabalho de pesquisa.

Palavras-chave: Língua Inglesa, Ensino, Música.

ABSTRACT

The main purpose of this research work aims to awaken up in students the importance of knowing a foreign language through music in the teaching learning process as signalize the main topics relating to English language teaching and music in the students of the 6th year elementary school II State School Professor Francisca P. Fernandes Rosa. It is known that a foreign language, especially at this stage, has a large index of considerable failure. Therefore, the educators of the area seek motivating methodologies, arousing the interest of students in studying (L1) It appears that to broker a pleasurable way between the student and the knowledge, it is necessary, to contextualize the subjects. In addition, for that introduction of everyday situation in (L1) there is a need to know this course in a deeper way. It needs to go beyond what the rules can offer us, so it is essential to understand how and when the music helps this process. Evidenced these facts and with the observation made as necessary to do this work focused on these aspects. To carry out this research work and proof of circumstances, was built a questionnaire to be answered by the participating in the research (students of the sixth grade of elementary school II State School Professor Francisca P. Fernandes Rosa Posse- GO). Wherefore, the work will be consist of a questionnaire consisting of 26 questions on foreign language teaching through songs. In order to get the result planned by this work it was adopted bibliographic research online as Web sites, books and field research where data were collected for analysis. Therefore it should be explicit that the results are shown at the end of the research paper.

Keywords: English. Education. Music.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO	12
1.1 Breve História Da Música	12
1.2 A Música Como Instrumento De Ensino	14
1.3 O Papel Do Professor Nos Dias Atuais	16
2. O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	18
2.1 O Ensino De Acordo Com Os PCNS	18
2.2 Metodologias No Ensino De Língua Inglesa	21
3. O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM MÚSICAS	27
3.1 Dados E Identificação Da Escola Estadual Professora Francisca Pinto Fernandes Rosa.	27
3.2. Análise Dos Gráficos Realizados Na Pesquisa	27
CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXO	45

INTRODUÇÃO

O Ensino de Língua Estrangeira é de suma importância nos dias atuais, nesse sentido, o trabalho de pesquisa ostenta o seguinte tema: “O Ensino de Língua Inglesa Através de Músicas”. Sendo assim, a principal finalidade é despertar nos educandos a importância do conhecimento de uma língua estrangeira através da música no processo de ensino-aprendizagem, bem como assinalar os principais tópicos que relacionam o ensino de língua estrangeira com a música.

Acredita-se que o saber de (L.I.) é fundamental para a educação, pois ele desenvolve no discente a capacidade de analisar outra realidade que também o rodeia, com o objetivo de solucionar problemas apresentados pela mesma, favorecendo assim a interação entre a vida e o conhecimento sistematizado.

O problema que buscou-se investigar, mais especificamente diz respeito ao ensino de (L.I.) através de músicas no 6º Ano, bem como a sua eficiência. Nesse sentido, nota-se que a melhoria das escolas e do ensino de Língua Inglesa depende de quais métodos o professor utiliza em sala de aula e para isso, fez-se necessário introduzir a disciplina aos alunos com uma didática lúdica e prazerosa. A partir dessa perspectiva, notou-se que os professores precisam ser bem preparados para orientar melhor os alunos.

A relevância do trabalho pode ser considerada de irrefutável indispensabilidade, pois atualmente, percebe-se grande necessidade de desenvolver habilidades que auxiliem na aprendizagem de Língua Inglesa, melhorando o desempenho das práticas sociais e profissionais existentes na sociedade, uma vez que, as mesmas são meios de comunicação essenciais para a sobrevivência humana, levando em consideração o mundo globalizado onde os alunos estão em contato a todo momento com esses meios.

Metodologicamente, este trabalho adotou o tipo de pesquisa bibliográfica e de campo para a realização e comprovação das hipóteses, constituiu-se um questionário composto por 26 questões sobre o Ensino de Língua Inglesa através de músicas, para ser respondido pelo corpo discente envolvido na pesquisa. Posteriormente, foram coletados dados da referida instituição de ensino para melhor comprovação.

Exatamente neste ponto convém lembrar que foram utilizadas as bibliografias de Vânia Andréia Bagatoli Estavão e H.D. Brown e outros autores que serviram como base para melhor desenvolvimento deste trabalho, o mesmo foi estruturado em três capítulos.

O primeiro capítulo tratou da música como instrumento de ensino, além disso, buscou-se abordar sobre a História da música e a sua evolução através dos tempos. O capítulo seguinte teve a temática relacionada ao Ensino de Língua Estrangeira, onde foram abordadas tanto as metodologias quanto o ensino de acordo com os PCNs.

O terceiro capítulo tratou especificamente, da metodologia aplicada no Ensino de Língua Estrangeira através de músicas, em seguida teve-se os resultados obtidos durante a pesquisa. Com isso, buscou-se oportunizar novos estudos e contribuir de alguma forma para a aceitação principalmente por parte dos docentes e alunos, a utilização da música como estratégia eficaz de aprendizagem no ensino da disciplina.

1. MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO

1.1 Breve História Da Música

A palavra música vem do grego “*mousike*” que quer dizer arte das músicas, é uma referência á mitologia grega, porém a sua origem não é clara. Escutar é ter a capacidade de ir além do ouvir, é conseguir captar o sentido dos sons, perceber e compreender a estrutura, forma e sentido, e conseguir prestar atenção e ter interesse no que está ouvindo. Quanto maior for o conhecimento de sons e músicas, maior será a compreensão.

A História aponta a música da antiguidade como sendo utilizada em rituais e o instrumento mais comum era a voz, pois por meio dela é que acontecia a comunicação. A música era incorporada á dança e ao teatro, incluindo o som da lira (instrumento de corda parecido com a harpa) que era usada para recitar poemas, além disso, as tragédias gregas encenadas eram cantadas e acompanhadas pela lira. O ícone da antiguidade foi Pitágoras, um grande filósofo grego que descobriu as notas e os intervalos musicais.

Muitos acreditam que a música já existia na pré-história, pois nas pinturas rupestres a dança já era incorporada, não é difícil acreditar que a música também fez parte dessas organizações. Ainda sobre a reflexão em relação a teoria da música na pré-história, faz-se necessário lembrar da existência das tribos indígenas que se mantiveram isoladas da sociedade e viveram de forma rudimentar, paradas nesse período, elas possuíam rituais que envolviam a música utilizando a percussão corporal, a voz e objetos primários.

Em Roma, a música era utilizada na guerra para sinalizar ações dos soldados e para cantar hinos ás vitórias conquistadas, além disso, possuía um papel fundamental na religião e rituais sagrados, semelhantes aos egípcios que também acreditavam na origem divina da música, esta estava relacionada ao culto aos deuses. Geralmente, os instrumentos eram tocados por mulheres (sacerdotisas). Já os chineses, além de usarem a música nos eventos religiosos e civis, tiveram uma percepção mais apurada da música e da maneira dela refletir sobre o povo, chegando a usá-la como “identidade” ou forma de “personalizar” momentos históricos aos imperadores.

Na Idade Média a Igreja tinha forte influência sobre os costumes e culturas dos povos em toda a Europa, eram impostas restrições, por isso observou-se o predomínio do canto gregoriano, porém houve um grande desenvolvimento da música nessa época. Nessa fase, a música popular também mereceu destaque com o surgimento dos trovadores e menestréis. É importante citar “Guido D’ Arezo” um monge católico que criou a pauta de cinco linhas, no qual se definiu as alturas das notas e o nome de cada uma. Nascendo assim, os nomes das notas musicais que são conhecidas até os dias atuais, são elas: dó, ré, mi, fá, sol, lá e si.

A música renascentista datada do século XIV, época em que os compositores queriam criar uma música universal, adaptando-se desta maneira pelas doutrinas impostas pela Igreja. Havia uma grande admiração pela polifonia e a variação da melodia. No Renascimento apareceram quatro formas diferenciadas de vocais profanos, a “Fratola”, o “Lied”, alemão, o “Villancia” e o “Madrigal”. No século XVII, apareceu a música Barroca, que predominou ao longo do século XVIII, seu gênero em foco era o dramático além de ricamente elaborado. Nesta época houve o aparecimento da ópera musical.

Na terra do rei Luís (França), os mais renomados compositores da ópera foram Lully e Rameau. Enquanto na Itália, “Antônio Vivaldi”, alcançou o apogeu com o barroco como gênero em destaque. No mesmo período na Inglaterra, Haendel compôs uma infinidade de gêneros, com ênfase nos “oratórios”. Na Alemanha, encontrou-se o maior representante da música barroca, “Johan Sebastian Bach”.

Posteriormente ao Barroco, surge a “música clássica”. Analisando etimologicamente, a palavra “clássico” encontra a sua origem no latim, “classicus”, cujo significado é cidadão de classe mais elevada. Neste período, apareceu uma infinidade de novidades. Uma delas foi a orquestra que começou a tomar forma e ganhar o seu devido valor. Pela primeira vez, ao longo de toda a trajetória da música, as composições feitas para instrumento tornaram-se mais importantes que as compostas para canto, surgindo assim a música para piano.

O século XX tem como marca registrada o surgimento de novas técnicas e tendências, contudo, não se pode rotular criações que ainda estavam em desenvolvimento. Mas há uma série de tendências já predominantes ao longo desse

século; tais como: Impressionismo, Politonalidade, Pontilhismo, Serialismos entre outros. Existiram também os compositores que criaram um estilo totalmente único, que não fizeram parte de classificações ou rótulos.

1.2 A Música Como Instrumento De Ensino

A música encontra-se em todas as partes do planeta, desde pequeno o indivíduo consegue captar os sons e no decorrer dos anos já consegue ouvir alguém cantar, podendo assim diferenciá-lo da fala, dessa maneira a criança cresce convivendo diretamente com a música. No decorrer de seu desenvolvimento as crianças convivem diretamente com esta relação musical. No contexto escolar as canções são vivenciadas em brincadeiras, o que desperta o interesse nas crianças e impede que as aulas se tornem chatas e monótonas.

De acordo com Faria (2001), a música é de suma importância na aquisição dos saberes, pois desde cedo o indivíduo já ouve música, e na maior parte das vezes é cantada pela mãe na hora de colocar a criança para dormir, geralmente conhecida como “cantiga de ninar”.

Como explica o autor FARIA, (2001, p.24) “A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação”. A música desempenha um tópico importante na vida das crianças, exercendo influência na capacidade de raciocinar e na criatividade durante a recreação.

As canções trabalhadas dentro do contexto escolar possibilitam aos alunos a compreensão, nesse sentido, os alunos acabam utilizando o lúdico, em seguida, aprendem a letra da música e conseqüentemente ouvem o som. Com isso terminam dançando e criando coreografias para músicas específicas, o que favorece o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Estevão, (2002)

As crianças sabem que se dança música, isto é que a dança está associada á música é geralmente sentem grande prazer em dançar. Se o professor levasse isto em conta e considerarem como ponto de partida o repertório atual de sua classe (os das crianças e o próprio) e puderem expandir esse repertório comum com o repertório de seu grupo cultural e de outros grupos, criando situações em que as

crianças possam dançar, certamente estarão contribuindo significativamente para a formação das crianças. (p.33)

De acordo com Gainza (1998, p. 22) “A música e o som, enquanto energia estimulam o interno e o externo no homem; impulsionam-no a ação e promove nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e graus”. A música encontra-se praticamente em todos os locais, ela consegue estimular e conduzir o ouvinte a uma aprendizagem significativa servindo como base, mesmo que seja de forma inconsciente. Sem contar que ela acaba proporcionando o prazer e conseqüentemente ela age de forma indireta e direta na vida do ser humano. De acordo com Stefani (1987) A música mexe com o lado emocional devido ao fato, de que o ser humano encontra-se mergulhado em um mar de sons. Em todos os aspectos da vida, em cada canto do planeta, as pessoas vivem conectadas á música sem ao menos perceber isto, “o canto alegre dos pássaros, as buzinas quase sincronizadas dos engarrafamentos, a melodia liberada pela panela de pressão”.

O poder que a música traz, segundo o autor, faz com que o indivíduo sinta-se atraído pela atividade. Partindo desse pressuposto, ela acaba envolvendo o aluno e conduzindo-o á aprendizagem, de forma involuntária. De acordo com Gainza (1988, p. 22) “A música e o som enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo ao homem, impulsionam-no na ação e promove nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e graus.”

Segundo Farias (2001, p. 4). “A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, na qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas tomando de conta das pessoas, envolvendo-as, trazendo lucidez à consciência”. “A música desde cedo surgiu, quase que com o progresso da humanidade, e foi possível observar isto, através de épocas históricas”. Em todos os registros comprova-se que a música é constante na vida do ser humano.

Novas estratégias são essenciais para a obtenção de resultados mais satisfatórios nas atividades educacionais, na sala de aula a música proporciona ao educando uma compreensão ativa, pois é através dela que o ser humano deixa fluir a sua essência, tornando-o capaz de expressar-se de forma espontânea. Nesse sentido, cabe ao docente encontrar meios para que o discente desenvolva determinadas competências dentro dos saberes educacionais.

Dommel E Sacker (1986) apud Rosinne E Tinoco enfatizam que a proposta não pode centralizar em um ensino voltado apenas para a música, a aquisição de um vocabulário novo, o melhoramento da capacidade de compreender tal vocabulário e a aprendizagem de tópicos gramaticais, são metas a serem realizadas através da música no ensino de língua estrangeira.

1.3 O Papel Do Professor Nos Dias Atuais

O professor atualmente não deve ser visto perante a sociedade como “senhor do saber”. Ser educador é estar consciente de que a aprendizagem é um processo contínuo, não somente oriundo de livros, mas também proveniente da convivência com seus alunos no dia-a-dia na sala de aula. De acordo com Jesus (2012):

O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe de tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida. (p.22)

Diante de tanta diversidade no atual contexto em que se encontra a sociedade, ser professor tornou-se um desafio imenso, pelo fato que este profissional deve estar atualizado em meio á tantas mudanças vivenciadas pelos educandos. Infelizmente, boa parte dos profissionais desta área acredita que estão apenas transmitindo o conteúdo lecionado e que são obrigados a passar os alunos ao final de cada ano letivo. De acordo com JESUS, (2012)

Ser professor não constitui uma tarefa simples, ao contrário é uma tarefa que requer amor e habilidade. O educador não é simplesmente aquele que transmite um tipo de saber para seus alunos, como um simples repassador de conhecimentos. O papel do educador é bem mais amplo, ultrapassando esta mera transmissão de conhecimentos. (p.31)

O constante progresso tecnológico e, conseqüentemente a expansão da globalização, faz com que o educador pense a respeito sobre que tipo de ser humano está sendo preparado, para este mundo tão caótico, é necessário ressaltar o referencial teórico que conduz o processo de formação dos educadores de modo geral. Lembrando que tal abordagem encontra-se dentro das competências e habilidades presentes nas legislações nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS). Para entender um pouco sobre estas propostas, MENEZES, (2001) descreve que:

Com relação à construção dos saberes e competências Perrenoud disse que o professor deve ser organizado de uma pedagogia construtivista, para que o aluno tenha condições de construir seus próprios saberes. Deve também dar a garantia de sentido dos saberes, pois muitos alunos, segundo o sociólogo, não sabem o porquê estão aprendendo. Além disso, o professor deve ser um engenheiro de situações de aprendizagem; deve administrar uma heterogeneidade crescente de origens sociais, de níveis escolares diferentes; deve ser capaz de gerir percursos de formação individualizados. “Essas competências são raras hoje em dia”, lamentou, insistindo que devemos considerar o conjunto dessas dimensões para termos um programa de formação exigente. (p.17)

A concepção de “construção do saber por parte do aluno” habita a rotina escolar, á medida que deve ser feita uma reflexão minuciosa sobre o seu real significado. O mundo atualmente encontra-se muito contraditório, o avanço da tecnologia, juntamente com a crise em consequência da mesma, acaba trazendo um quadro de impassividade para a função da escola atualmente.

A linguagem é o maior instrumento não material do ser humano, ela surge justamente pela necessidade de comunicação e interação, isso se deve ao fato do homem viver em coletividade, o que acaba por assim desenvolver as FPS (Funções Psicológicas Superiores) que diferenciam-se das básicas, presentes nos animais. Segundo Facci (2004)

(...) por meio de desenvolvimento da prática social, as funções psicológicas superiores vão se desenvolvendo e o pensamento evolui do nível empírico ao nível abstrato, teórico representado, essencialmente pelo pensamento científico. (p.05)

De início o professor necessita conscientizar-se de que ao ministrar os conteúdos previstos, não transmitirá apenas os saberes para serem adquiridos, mas terá participação no desenvolvimento intelectual do seu educando. Vale ressaltar que este processo deve ser desenvolvido por ele mesmo, sendo assim o educador sempre estará em um processo contínuo de formação e aprendizagem.

Para desempenhar um papel importante, o professor necessita estabelecer um paralelo, associando o seu fazer dentro da classe com as relações sociais que seus alunos exercem no mundo em que os rodeiam. Kenski (2001) afirma que:

O papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz

das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem. (p.103)

Um dos muitos papéis que a escola desempenha é o de fornecer uma educação de qualidade, fazendo com que os alunos permaneçam na mesma, tornando-os críticos e atuantes para sobreviverem neste mundo moderno. Esta tarefa exige que a escola não se limite apenas a ensinar conteúdos e programas, mas que os professores auxiliem na construção de novos conhecimentos e conseqüentemente oportunizem outras competências.

Os educadores desta nova era, tem a árdua tarefa de direcionar rotas institucionais para enfrentar uma série de demandas do mundo contemporâneo, agindo desta maneira, estarão prontos para proporcionar oportunidades educacionais aos seus educandos, conduzindo-os a construir e reconstruir pensamentos críticos e reflexivos perante a formação do ser humano e às mudanças sociais. Nesse sentido, Masetto (2001) propõe que:

(...) seja explicitada como pode ser entendida a mediação pedagógica em um ambiente de aprendizagem. Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem. Não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante” que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. (p.144)

O educador deve ter total consciência do significado da docência, juntamente com todas as suas características, obtendo assim, diferentes pontos de vistas, tanto para os professores quanto para os alunos.

2. O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

2.1 O Ensino De Acordo Com Os PCNS

Com o surgimento de uma nova família, decorrente das novas tendências do século XXI, há uma grande transformação em relação aos valores. De acordo com Chalita (2004, p. 30) “Os novos valores divulgados pela mídia, definem situações e não comportamentos”. A sociedade atual está preocupada em adquirir somente bens materiais, o que Chalita nomeou de “crise moral”.

Uma solução prática visando amenizar estes problemas, seria uma educação destinada ao relevante para o aluno, ou seja, seus interesses, uma educação que tenha como principal foco, fazer com que o aluno sinta-se motivado em estar no ambiente escolar, e que por si mesmo conquiste o próprio conhecimento.

Bem distante de ser um ponto de partida indicando a realização da prática pedagógica, os PCNs servem como instrumentos reflexivos para docentes e instituições escolares, é errôneo pensar que com a obtenção ou seguimento deste documento, haveria uma consolidação no sistema educacional brasileiro, isto provavelmente é impossível e não é o propósito do Ministério da Educação.

O verdadeiro objetivo disso, é fazer com que os profissionais da educação tornem-se motivados a pensar sobre a sua prática e aprimorá-la, somente dessa maneira teriam condições de se falar em uma escola de qualidade. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) foi outorgada em 1996, por Fernando Henrique Cardoso, ela regulariza a educação brasileira, nela estão contidos 92 artigos envolvendo todas as diretrizes educacionais de maior relevância.

Os PCNs são na realidade uma maneira de cumprir as prescrições da LDB, suas elaborações iniciaram em 2004, em virtude da discussão e reflexão relacionada à educação pública de nível médio, um dos propósitos dos PCNs (Brasil, 2006) é:

[...] apontar e desenvolver indicativos que pudessem oferecer alternativas didático-pedagógicas para a organização do trabalho pedagógico, a fim de atender às necessidades e às expectativas das escolas e dos professores na estruturação do currículo para o ensino médio. (p.08)

A formação dos PCNs está de acordo com a LDB, em relação aos aspectos contidos na mesma, o artigo 35 que está relacionado à função do Ensino Médio na vida do aluno, no qual afirma que

I- A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos.

II- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento.

III- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

IV- A compreensão dos fundamentos científicos-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (Art. 35)

De acordo com a LDB, os PCNs enfatizam a formação das orientações gerais, dando suporte á todas as disciplinas curriculares educacionais, além de orientações determinadas envolvendo cada disciplina. Neles encontram-se todos os aspectos relacionados ao ensino de Língua Estrangeira. Há citações de várias contribuições educacionais direcionadas aos interesses dos alunos, tais como: aumento das habilidades de comunicação, adaptação linguística relacionada ao ambiente de convivência.

Pensando neste aspecto, pode-se destacar que, além de limitar-se unicamente a ensinar regras gramaticais, as aulas de LE podem tornar-se muito produtivas se os professores conduzi-las á um caminho onde o aluno construa seu próprio saber. Os PCNs (Brasil, 2006) enfatizam que

[...] a disciplina Língua Estrangeira na escola visa ensinar um idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo, cumprir outros compromissos com os educandos, como por exemplo, contribuir para a formação de indivíduos como parte de suas preocupações educacionais. (p.91)

Outra questão relevante citada neste documento é a colaboração da LE no aprimoramento do conceito de cidadania, dentro do ambiente escolar. Tal conceito engloba vários aspectos, um deles está relacionado ao lugar ocupado pelo aluno dentro do mundo que o cerca, as razões que o levaram até este local específico, e os seus reais sentimentos perante esta situação. De acordo com os PCNs, a Língua Estrangeira (Brasil, 2006)

[...] propõe trabalhar no âmbito de formação de indivíduos, dos cidadãos se focalizarem um aspecto já mencionado anteriormente: o de trabalhar em prol de uma “alfabetização” dos alunos (indivíduos, cidadãos). (SOARES, 2004) condizente com as necessidades da sociedade em que vivem, de uma sociedade que tem as suas próprias características, porque é interpelada por uma história e uma cultura em constante construção e reconstrução. (p.97)

Em razão disso, os educandos acabam sentindo-se sujeitos sociais, e que por consequência incluídos em um contexto que na maior parte das vezes os excluem, porque conhecem a forma correta de expressar-se, de como entender o que sabem a respeito do seu real papel enquanto cidadãos.

Com relação aos propósitos do ensino de Língua Estrangeira é prioritário que de início haja uma visão de linguagem mais abrangente juntamente com os contextos socioculturais em que se relacionam e que se levem em conta “a bagagem” cultural própria de cada aluno, para que desta forma, seja feita a relação entre o que se sabe e o que se aprende, diante disso, os PCNs (Brasil, 2006) abordam que

[...] os novos conhecimentos introduzidos em determinada prática sociocultural ou determinada comunidade de prática entrarão numa inter-relação com os conhecimentos já existentes. Nessa inter-relação entre o “novo” e o “velho”. (p.109)

Quanto à docência de ensino, é importante que o educador tenha conhecimento sobre a eficiência gramatical como um instrumento importante no ensino, mas não como a única forma de ensinar um idioma. É inadmissível que atualmente nesta diversidade de recursos, ainda se trabalhe com palavras soltas, fora do contexto.

É papel do professor conscientizar os alunos para a importância da aprendizagem de uma Língua Estrangeira para o seu futuro. Mas antes vale ressaltar que os objetivos da (L.E.) na escola, são diferenciados dos objetivos de um curso de idiomas. São instituições com finalidades diferentes, a escola regular concentra-se no aspecto linguístico e instrumental. Esse contexto demonstra uma educação mais focada no conteúdo proposto do que na formação dos educandos.

2.2 Metodologias No Ensino De Língua Inglesa

No século XIX ocorreram mudanças significativas na busca pelo “método perfeito”, mas foi somente no século XX que a procura por métodos de ensino de Língua Estrangeira chegou ao seu ápice. (LEEFA, 1998, BROWN, 2001; CELCE-MURCIA, 2001 b; RICHARDS e RODGER, 1986 e 2001). No decorrer deste século, houve o desenvolvimento de muitos métodos e também outros foram melhorados tendo como base alguns já existentes. (cf. BROWN, 2001; RICHARD e RODGERS, 2001; LARSEN- FREMAN, 2003).

Em relação aos de maior destaque, tem-se o método comunicativo, o áudio lingual, o tradicional, o direto e o pós- método. O termo método tem sua etimologia oriunda do grego “*méthodos*”, que significa “caminho”. Analisando este contexto, pode-se deduzir que o método está relacionado a uma via, um caminho que terá de

ser conduzido de forma organizada, com o propósito de alcançar determinados objetivos.

Segundo Rampazzo (2012;13) método nada mais é do que “um conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência, ou para determinado fim”. É importante destacar que o autor deixa claro que o método tem que ter etapas ordenadas, ou seja, ele acredita que o método possui uma trajetória linear, e que conseqüentemente deve ser conduzido a um objetivo estabelecido.

É de grande relevância, enfatizar que em algumas ciências (Filosofia, Biologia, Sociologia), o termo método possui alterações diversificadas devido aos seus objetivos de estudo. O que será abordado são as definições de métodos no contexto pedagógico, direcionado à aprendizagem de Língua Estrangeira.

Mesmo o termo “método” sendo amplamente conceituado na aprendizagem de Línguas Estrangeiras, duas abordagens relacionadas á métodos são constantemente mencionadas. Tais abordagens foram feitas por Edward Anthony (1963) e por Richards e Rodgers (1986).

A primeira defendida por Anthony analisa a questão do método servir como estágio entre as abordagens e técnicas utilizadas pelo educador, ela está voltada aos aspectos referentes ao ensino de uma Língua e sobre o que seria aprender a ensinar a mesma. Cabe ao método dar continuidade a abordagem na função de plano geral para o ensino de Línguas, no final é realizada a prática por intermédio das técnicas.

Estas por assim dizer são: recursos, estratégias e atividades usadas pelo professor para que o método alcance o seu objetivo. A teoria de Anthony ocorre de tal maneira que o elemento anterior dá continuidade ao seguinte. Nesse sentido, é papel do método planejar a prática docente, considerando as definições de linguagem do mesmo.

Vale lembrar que uma abordagem apresenta diferentes métodos, e que o mesmo apresenta técnicas diversificadas. Já Richards e Rodgers reformularam e ampliaram a definição de método, para eles, um método constitui-se de três partes básicas: “a abordagem, o desenho (design) e procedimentos”.

Já Brown (2001), atenta para a questão de que Richards e Rodgers renomearam as abordagens de Anthony. O método muda de estágio, para combinar harmonicamente com a abordagem, desenhos e procedimentos. A abordagem trata-se dos conceitos que o educador possui sobre a Língua e a Aprendizagem, sofrendo influência dos campos Científicos, Linguísticos e Psicológicos. Já o desenho (design) representa os objetivos, papéis (do aluno e do professor) tarefas e materiais. Enquanto os procedimentos são as estratégias, práticas, comportamentos e técnicas que auxiliam a execução do método dentro da sala de aula.

O método tradicional ou método de Gramática, foi a forma desenvolvida para trabalhar idiomas clássicos que eram aprendidas até o início do século XX (CHASTAIN, 1998). O propósito deste ensino é o foco na tradução de textos literários, pois o método auxiliava os estudantes no processo de leitura em língua estrangeira.

O sucesso desta aprendizagem era justamente a capacidade de tradução, de um idioma para o outro. Sobre este aspecto, pode-se concluir que a rotina de tradução em sala de aula conhecida e usada até hoje, tem as suas origens baseadas neste método (HOWATT, 2000: 131; LARSEN-FREEMAN, 2000: 12).

Outro propósito deste método seria a transmissão de um determinado conhecimento acima da língua, a gramática tornou-se a base da aula. Neste processo, vários exercícios, além de extensos trabalhos são voltados aos alunos com o propósito de aprender as regras gramaticais.

Neste processo, o professor explica e os alunos resolvem os exercícios mediante sua explicação, aplicada a exercícios totalmente tradicionais. Segundo Penny UR (2002) o processo de aprendizagem gira em torno de três "P" (*Presentation, Practice, Production*) "3Ps". Enquanto Larsen-Freman (2000:11), destaca que esta proposta engloba o propósito de que é viável para o aprendiz aprender a língua mesmo que não chegue a usá-la, principalmente na oralidade. Pensando neste aspecto, pode-se deduzir que a fala não era algo relevante neste processo, pois o foco maior encontrava-se na produção textual e na leitura.

O professor era o pilar central deste processo, corrigindo os seus alunos para que chegasse a uma resposta correta. O aluno nada mais era que um aprendiz, realizando todas as atividades propostas da forma que lhe foi ensinado. Seguindo por

outro caminho, o método direto dá ênfase à língua em sala de aula. A norma imposta era “pensar em língua estrangeira” e conseqüentemente na comunicação em geral.

A leitura juntamente com a fala trabalham coletivamente através de situações propostas e textos, o que foge da tradução e ao mesmo tempo incentiva o uso da Língua Estrangeira, o educador utiliza-se de várias ferramentas que podem auxiliá-lo, tais como: imagens, demonstrações e objetos de uso da língua. O currículo não é mais focado em pontos gramaticais e sim em situações de aprendizagem, onde a pronúncia é trabalhada desde as primeiras aulas. É nítida a expansão do conceito cultural de língua estrangeira para um patamar além das artes, incluindo vários aspectos como atitudes, comportamentos e etc.

Segundo Larssen-Freeman (2000:28). “saber uma língua estrangeira também envolve aprender com os falantes daquela língua”. Em relação aos aspectos gramaticais encontram-se trabalhados de forma indutiva, devido ao fato de haver menos comunicação no processo dedutivo. Neste caso, o educador conduz os alunos através de generalizações feitas pelos mesmos ao ponto de descobrirem as estruturas básicas das regras gramaticais.

Sendo assim, o professor tem a possibilidade de fazer a opção entre um ensino regido totalmente por regras, ou proporcionar aos alunos atividades que indiretamente os conscientizarão em relação ao sistema, (LONG, M; J. RICHARDS, 2001).

De acordo com Celce Murcia (2001) apesar de que no método direto o educador conduz os exercícios, os educandos possuem um papel muito mais efetivo na própria aprendizagem do que no tradicional. Ambos (professores e alunos) trabalham de forma interativa, onde os educadores auxiliam os alunos indicando as opções incorretas e as corretas em forma de pergunta.

Com relação ao Método Audiolingual, o Método Direto está mais centrado nas habilidades orais do que nas escritas. Boa parte de seus pressupostos teóricos tem como base os princípios relacionados à linguística estrutural (Fries, 1945) e a psicologia comportamentalista (Pavlov, 1927; Skinner, 1957). A língua é tida como um agrupamento de costumes que se obtém através de um processo mecânico de resposta-estímulo.

A aprendizagem neste processo ocorre de forma repetitiva, ou seja, quanto mais algo for repetido, melhor irá tornar a sua aprendizagem. O destaque primordial é direcionado às habilidades orais, seguindo os princípios da língua materna: ouvir, falar, entender e produzir, suas estruturas apresentam-se em simples diálogos com o propósito de inserir o aluno em um contexto de uso da língua. Tais diálogos tem como base a repetição e imitação. (Larsen- Freeman, 2000:44-45).

Com base na psicologia comportamentalista fundamentada por Skinner (1957) e Pavlov (1927), o Método Áudiolingual coloca o educador como o centro do processo de ensino-aprendizagem, pois ele é o modelo linguístico dos educandos, que posteriormente o imitam durante o processo. (Celce- Murcia, 2001:37). Fazendo uma reflexão sobre as diretrizes encontradas neste método, percebe-se a importância da verificação dos erros, através do educador de forma imediata.

Partindo do pressuposto que os erros conduzem á maus hábitos, e devem ser tratados como destrutivos, o fator positividade é essencial. Neste processo, todos os erros devem ser erradicados da sala de aula, enquanto que os acertos terão que ser extremamente valorizados pelo educador.

Entre os anos 70 e 80 do século passado (XX), um grupo de linguistas e professores notaram que os alunos, produziam frases corretas, mas raramente as usavam em situações reais, fora do contexto escolar. Dessa forma a comunicação, vista como um conjunto e não apenas como um item isolado exigia muito mais do que o processo de compreender conceitos gramaticais.

Hymes (1970) enfatiza que para tornar-se competente comunicativamente, deve-se ir além do conhecimento linguístico obtido por cada individuo. A ênfase dada à definição de competências é uma forma de equilibrar o processo de ensino, pois os objetivos não se definem em conteúdos aprendidos e sim em habilidades necessárias para o desenvolvimento do aprendiz.

Dessa forma, o foco da aprendizagem, que antes era na própria língua, passa a ser nos contextos, tornando a aprendizagem mais significativa (LARSEN-FREEMAN, 2000: 126; LONG, M, J. RICHARDS, 2001). De acordo com Brown (2001), o educador que utiliza o método comunicativo, acaba mediando a aprendizagem, proporcionando situações concretas de uso de língua, incentivando a colaboração

entre os educandos através de atividades diversificadas como jogos e dramatizações. Preocupando-se tanto com o falar, quanto com o fazer na prática educacional.

Desta maneira, há uma ênfase maior tanto nos contextos sociais e culturais quanto nas relações de aluno com aluno, quando se trata de erros, estes não são corrigidos imediatamente pelo educador. Entretanto os erros são trabalhados em um momento posterior, permitindo a reflexão dos educandos sobre os mesmos.

Com o passar dos anos houve muitas indagações sobre qual é o método próximo do perfeito e prático para o ensino de Língua Estrangeira. De acordo com Silva (2004:2), “os métodos e abordagens são apresentados como soluções para problemas de ensino que podem ser aplicados em qualquer lugar e em qualquer circunstância”. Mas deve-se levar em conta que nenhuma sala de aula é semelhante à outra, todas tem suas particularidades, alunado e contextos diferenciados.

É de fundamental importância o desenvolvimento de uma competência, o que Almeida Filho (1999) descreveu como Competência Aplicada, onde

[...] a competência aplicada é aquela que capacita o professor a ensinar de acordo com o que sabe conscientemente (teoria) e que lhe permite articular no discurso explicações plausíveis por que ensinar da maneira como ensinam e por que obtém os resultados que obtém. (p.36)

Ao longo do tempo, tanto método quanto abordagem adequaram-se a partir de conceitos anteriores, ou através da prática e da pesquisa, sendo assim novas teorias surgiram dando suporte tanto aos professores quanto aos alunos. Entretanto, há certa dificuldade em escolher apenas uma abordagem metodológica como padrão, o que tornou-se um imenso desafio para o educador.

Kumaradivelu (2003, p. 544) conceitua o método como “uma construção da marginalidade”, pensando com ênfase na exploração econômica e no domínio cultural. De acordo com o ponto de vista do psiquiatra, é correto aceitar que na maioria das vezes, os produtores do método são falantes nativos, alimentando o estereótipo que o modelo padrão é o falante nativo, por dominar e usar a língua naturalmente. Utilizando este conceito como referencial, encontra-se um ensino artificial, partindo de vivências e situações edificadas para este padrão da língua.

3. O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM MÚSICAS

3.1 Dados E Identificação Da Escola Estadual Professora Francisca Pinto Fernandes Rosa.

A referida instituição de ensino, onde foi realizada a pesquisa de campo, está localizada no setor dos funcionários, Posse – GO. A presente instituição tem como diretora Noemia Pereira de Matos Lima, não possuindo uma vice-direção, e como Secretária Andreia Rodrigues Oliveira. A escola conta com ainda com uma sala dos professores, coordenação, biblioteca, dez salas de aula, uma cantina, laboratório de informática, um vestiário masculino, um feminino, um banheiro masculino, e um feminino.

O Projeto Político Pedagógico da Escola foi elaborado coletivamente com todos da comunidade escolar, possuindo uma proposta pedagógica atualizada, voltada para o desenvolvimento de cidadãos críticos e ativos. A proposta educacional é baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Lei de Diretrizes e Bases da educação, onde visa desenvolver no aluno a capacidade de aprender a raciocinar e interpretar.

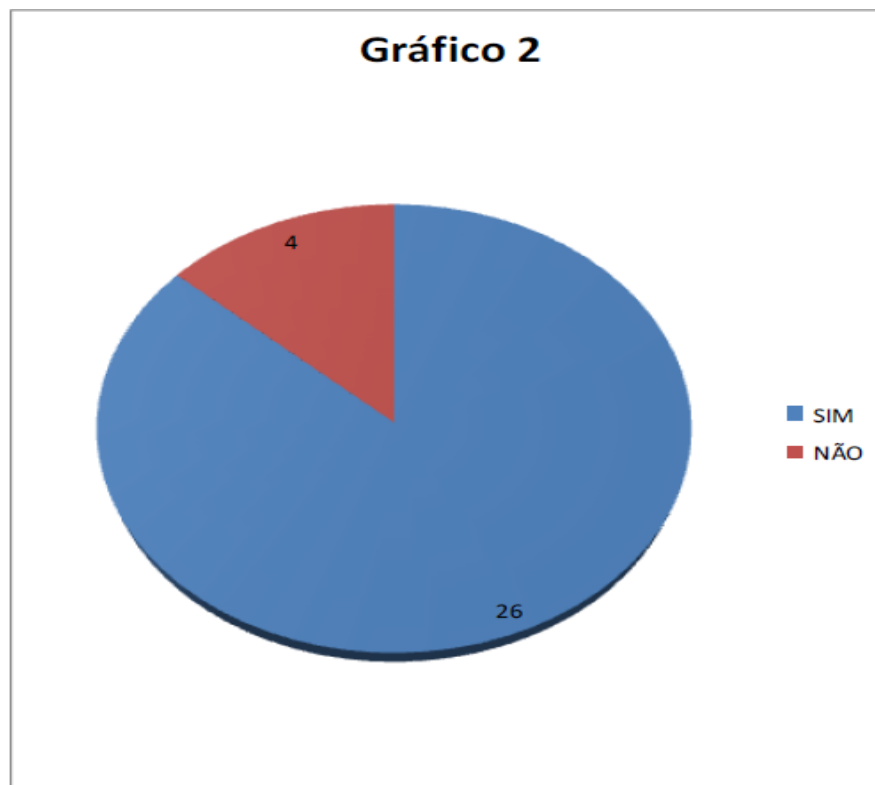
A pesquisa teve a sua realização em Agosto de 2015 na cidade de Posse - GO na Escola Estadual Professora Francisca P. Fernandes Rosa, no 6º Ano do Ensino Fundamental II, e teve como propósito analisar como a música influencia o ensino de Língua Estrangeira.

3.2. Análise Dos Gráficos Realizados Na Pesquisa

Para a eficiência e total êxito deste trabalho, foi de extrema importância, a efetiva participação no processo de coleta de informações fornecidas pelos alunos, que contribuíram de forma significativa. A entrevista foi realizada com 30 educandos do 6º Ano, sendo 18 meninos, número que corresponde a cerca de 60% da sala e conseqüentemente 12 meninas, correspondendo a 40% da sala.

Após a realização do questionário, surgiram dúvidas em relação a algumas palavras nas perguntas, dessa forma, surgiu a necessidade de explicações referentes á algumas perguntas, tais como:” Qual é o significado da palavra estilo?”, etc. O questionário possuía em torno de 26 perguntas, onde apenas uma estava relacionada ao sexo dos discentes, duas questões apresentavam quatro opções, na qual os alunos

tinham a possibilidade de responder uma ou mais alternativas, restando vinte e quatro perguntas, com duas opções de respostas.



Quando os alunos foram questionados se realmente gostavam de músicas em Língua Inglesa vinte e seis afirmaram que sim, o que equivale a 86,67% em relação a 13,33% que afirmaram não apreciarem esse tipo de música.

Gráfico 2: Você gosta de ouvir músicas em inglês?

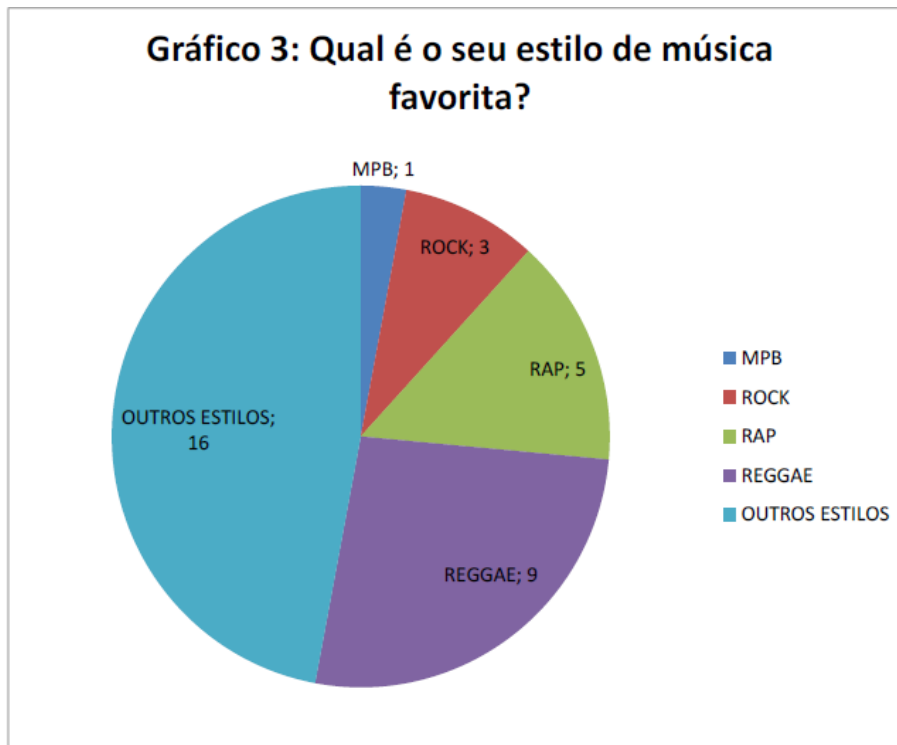


Tratando-se de uma pesquisa relacionada ao ensino de (L.E.), os alunos foram abordados sobre os tipos musicais que eles mais gostavam, foi explicado anteriormente que a questão de número três haveria apenas estilos com letras em Língua Inglesa, mesmo que por ventura tivessem sido cantadas por artistas brasileiros. Os gêneros em questão eram: Rap, Rock, Reggae entre outros.

O motivo da escolha destes gêneros se deve ao fato deles serem mais comuns entre as crianças e adolescentes. Esta questão era uma das que poderia apresentar mais de uma resposta, o que realmente aconteceu. Um discente somando 2,94% afirmou gostar de MPB, três discentes somando 8,82% da classe afirmaram sentir afinidade pelo gênero rock. Contudo, cinco alunos que correspondem a 14,70% disseram gostar de rap, enquanto nove, o equivalente a 26,47% afirmaram gostar de reggae.

Boa parte dos discentes, um total de dezesseis que correspondem a 47,05% afirmaram se interessar por outros estilos musicais. Em relação a estes quatro, que correspondem a um total de 13,33%, confirmaram que também gostam dos outros

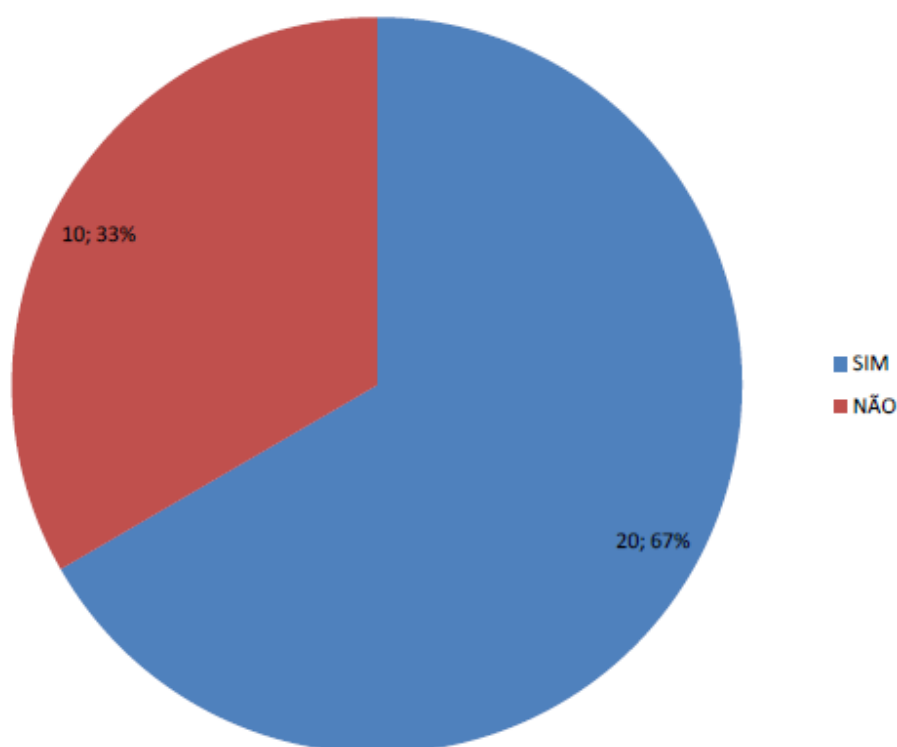
estilos sugeridos na pesquisa, mesmo com a simplicidade da questão em relação ao gosto musical.



Os alunos foram interrogados com o seguinte questionamento. “O seu estilo musical te influencia a gostar de Língua Inglesa?” É certo que os discentes se sentiram avaliados em relação às indagações. Mesmo antes da explicação aos discentes, foi relatado que além de ser uma pesquisa, os alunos não eram obrigados a respondê-la. Em todo caso, isso não exerceu influência no resultado, devido ao fato de todo o corpo discente ter participado sem questionar.

É bem provável que nunca se depararam com tantas perguntas envolvendo a música, ou às suas preferências musicais. É interessante ressaltar que todos responderam com tamanha seriedade, afirmando que seu estilo preferido de música acabou influenciando o interesse pela Língua Inglesa, o correspondente a 67% dos interrogados, sendo vinte alunos. Por outro lado 33% confirmaram que o estilo musical de sua preferência não exerceu nenhuma influência em despertar interesse pelo idioma, o equivalente a um total de dez discentes.

Gráfico 4: A música desperta o interesse pela Língua Inglesa?



Levando em consideração que na questão de número quatro haveria apenas duas opções de escolha de resposta, não havendo necessidade dos discentes apresentarem justificativas, foi possível afirmar que a grande maioria dos alunos gosta de canções em Língua Inglesa. Um dos fatores que possivelmente justificam esta escolha seria a sonoridade harmônica presente nestas músicas.

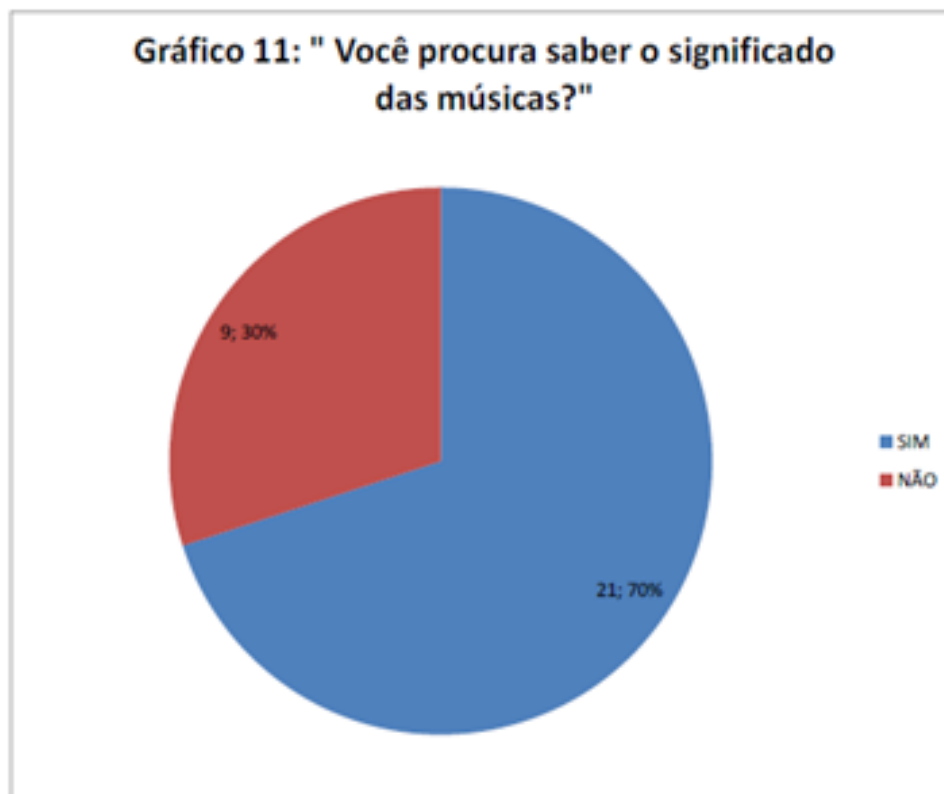
Verificando os dados apresentados, percebe-se que alguns alunos optaram por músicas em Língua Portuguesa, justamente por compreendê-las melhor. Com a existência de múltiplos estilos musicais torna-se difícil não encontrar pelo menos um que seja do gosto de cada educando, com a rápida expansão da mídia, o acesso á cantores ou bandas também tornou-se rápido e preciso, atendendo á uma imensa procura por parte dos fãs.

Em relação a este item, foi questionado aos alunos se eles passavam horas ouvindo sua música favorita, vinte e sete educandos, o que equivale a 90% da classe afirmaram que sim, enquanto três, o correspondente a 10% afirmaram que não exerciam tal ação. A música já está impregnada no cotidiano das pessoas, ela é facilmente encontrada em quase todos os lugares do planeta, tanto em ambientes urbanos quanto em ambientes rurais, ela está presente em escolas, praças, no canto dos pássaros, etc. A música influencia o emocional dos ouvintes, por meio da sonoridade e dos arranjos instrumentais, levando em conta até a mensagem transmitida por determinada letra musical, nesta perspectiva, Faria (2001) descreve que

A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as, trazendo lucidez à consciência. (p.04)

Foi questionado ao corpo discente se eles realizavam outras atividades ouvindo música, torno de 96,67% da classe, o que corresponde a vinte e nove estudantes confirmaram a realização de outras atividades no momento do deleite musical, usando a justificativa de que a música os proporcionam imenso prazer, além de relaxamento, o que altera o estado de espírito deles.

Enquanto que 3,33%, o equivalente a um aluno afirmou não realizar tal atividade, sem apresentar uma justificativa plausível. Quando interrogados na seguinte pergunta: “Você procura saber o significado das músicas?” vinte e um estudantes, o equivalente a 70%, confirmaram que pesquisavam a tradução da letra, os demais, cerca de 30% da classe, o correspondente a nove discentes relataram que não fazem pesquisa alguma relacionada à tradução das músicas que ouvem.



Analisando a referente questão, pode-se afirmar que a mínima parte dos alunos se deixa levar apenas pelo ritmo, e não pelo real significado da letra. Infelizmente, isso se deve ao pouco conhecimento, ou simplesmente pela falta de interesse em saber o verdadeiro significado da música, eles acabam admirando-a mesmo que esteja carregada de palavras de baixo calão ou expressões que prejudicam a própria integridade.

Outro fator que merece destaque é a desaprovação de alguns discentes com relação à Língua Inglesa, poucos têm a consciência que em um futuro muito próximo, será de grande importância a aquisição de uma segunda língua, outro ponto de grande relevância para a realização desta pesquisa, foi que a grande maioria dos discentes da série em questão, afirmaram gostar das aulas de Língua Inglesa, o que soma vinte e sete estudantes, o equivalente a 90% da turma. Enquanto três discentes, o que totaliza 10% afirmaram não ter interesse algum por essas aulas. É possível que alguns alunos não sintam interesse pelas aulas de Língua Inglesa, essa é uma das razões que os levam a não dar a devida atenção às explicações ministradas pelo docente, nesse sentido, (ALVAREZ, 2007 ressalta que

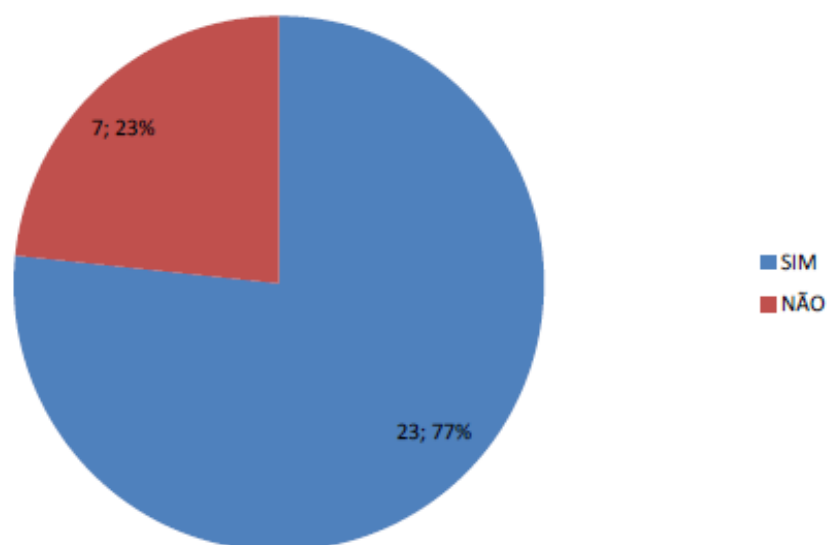
As crenças são elementos constituintes da cultura de aprender ou de ensinar que se refere ao conhecimento implícito ou explícito de cada indivíduo (professor ou aluno), determinado por seus pressupostos, ideias, mitos e crenças sobre como aprender ou ensinar uma língua. (p.198)

Devido a música ser o fator primordial desta pesquisa, foi questionado a classe, se realmente eles acreditavam na possibilidade de aprender a Língua Inglesa ouvindo músicas, 80%, o equivalente a vinte e quatro estudantes responderam sim, entretanto os outros alunos, um total de seis, o correspondente a 20% comentaram sobre a impossibilidade da aprendizagem através de músicas, nessa mesma linha de pensamento, Lima (2004) propõe que

O uso de objetivos culturais proporcionará uma imersão do estudante em diferentes culturas e, ao mesmo tempo, poderá ser associado a objetivos didáticos, pedagógicos secundários, direcionados às competências como listening, speaking, reading, and writing, na mesma atividade com canções. (p.22)

Com o progresso tecnológico e a ampla gama de dispositivos, tanto para professores quanto para os alunos o ensino de Língua Inglesa se tornou mais atrativo e significativo para os discentes. Desta maneira o educador pode utilizar a música como um dos recursos significativos nas aulas. Os alunos foram ainda questionados se realmente tinham interesse em aprender Inglês através de músicas, vinte e três dos estudantes, o correspondente a 77% da classe, deram resposta positiva. Os demais, cerca de sete discentes, o equivalente a 23% confirmaram não demonstrar interesse algum na aprendizagem de Inglês através de músicas. Há uma probabilidade, ainda que remota, desses sete alunos utilizarem outros métodos para obterem a aprendizagem de um novo idioma.

Gráfico 18: " Você gostaria de aprender Língua Inglesa através de músicas?"



CONCLUSÃO

Pode-se concluir que este trabalho de pesquisa provocou reflexões sobre o ensino de Língua Inglesa, utilizando-se da música como forte ferramenta de ensino. Em contrapartida deve-se destacar que, a melhoria do mesmo, depende de como o educador conduzirá este processo dentro do contexto escolar.

O primeiro capítulo abordou a História da música através dos séculos, e como ela esteve presente em vários setores da sociedade, auxiliando no cotidiano dos membros integrantes da mesma, foi relatado ainda a importância da música como instrumento de ensino para os docentes. Já no terceiro tópico, a abordagem girou em torno do papel dos educadores nos dias atuais, destacando a importância deste profissional no processo de ensino-aprendizagem.

O segundo capítulo teve a sua temática voltada para o ensino de (L. I.) com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, e de que forma eles direcionam o ensino de Língua Inglesa, além de abordar de forma precisa as metodologias que norteiam o Ensino de Língua Estrangeira, e a adequação a cada contexto educacional.

O terceiro capítulo foi voltado à metodologia no ensino de Língua Inglesa com músicas, onde a introdução apresenta uma breve descrição da escola campo na qual foi realizada a pesquisa, além de abordar através de gráficos a opinião dos alunos do 6º Ano da escola em questão. Nesse sentido, alguns gráficos foram essenciais para a comprovação da pesquisa, dentre eles tem-se o gráfico 4, cuja pergunta, “A música influencia você a gostar de Língua Inglesa?”, onde o correspondente a 67% dos interrogados, sendo vinte alunos, responderam que sim. Por outro lado, 33% confirmaram que o estilo musical preferido não exerce influência alguma em gostar do idioma, o que equivale a um total de dez discentes.

Outro gráfico que também foi decisivo para a elaboração da pesquisa foi o gráfico 18, com o seguinte questionamento: “Você gostaria de aprender Língua Inglesa através de músicas?” onde, vinte e três dos estudantes, o equivalente a 77% da classe, afirmaram que sim. O restante da turma, sendo sete discentes, o que corresponde a 23%, confirmou não demonstrar interesse algum na aprendizagem de Inglês através de músicas. Há uma probabilidade ainda que remota desses sete alunos utilizarem outros métodos para obterem a aprendizagem de um novo idioma.

Através da pesquisa, foi comprovado que a música realmente representa um grande diferencial no processo de aprendizagem da Língua Inglesa, diante disso, percebe-se que esta ferramenta é útil, além dela agir de forma significativa no contexto dos discentes, e isso se deve ao fato dela despertar o interesse neles.

Portanto, as aulas de Inglês devem ser espaços nos quais sejam desenvolvidas atividades significativas, nesse sentido, deve-se utilizar diferentes recursos, (inclusive a música) para que o aluno vincule o que está sendo estudado com o seu cotidiano. O ensino através de música contempla duas habilidades pouco ou quase nunca apresentadas em sala de aula, que são: a percepção auditiva e a oralidade. A partir dessa análise, sugere-se que os educadores de Língua Inglesa façam uma reflexão acerca de como vem sendo o ensino de (L.I.) e qual seria a solução para que pelo menos seja desenvolvido um trabalho qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C, P. **Dimensões comunicativas no ensino de Línguas**, Campinas: Pontes, 1999.

ANTHONY, E. M. Approach, Method and Technique. *ELT Journal*, 17 (2), 1963.

ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. Crenças, Motivações e Expectativas de alunos de um curso de formação letras/ espanhol. In: ALVARES, Maria Luisa Ortiz; SILVA, Kleber Aparecido da (Orgs). **Linguística Aplicada: Múltiplos Olhares**. Campinas, SP: Pontes 2007. p 198.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **PCNs Língua Estrangeira**, Brasília: SEF, 1998.

BROWN, H.D. **Teaching by principles**: na interactive approach to language pedagogy. New York; longman, 2001.

CHASTAIN, K. **Developing Second Language Skills**. CA: Harcourt Brace Jovanovich, 1988.

CELCE_MURCIA, M. **Teaching English as a Second on Foreign language**. Boston: heinle e Heinle -Thonson, 2001.

DEWEY, J. **A criança e o programa escolar: Vida e educação**. Trad. De Anísio S. Teixeira, São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ESTEVAO, Vânia Andreia Bagatoli. **A importância da música e da dança no desenvolvimento infantil**. Assis Chateaubriand- Pr, 2002. 42f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia). Centro Técnico Educacional Superior do Oeste Paranaense- CTESOP/ CAEDRHS

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Formação de Professores “Especiais” E a Escola de Vigotski**. Anais do II Simposio Educação Que Se Faz Especial: Debates e Proposições. Maringá. 2004.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na Aprendizagem**. Assis Chateaubriand- PR, 2001, 40 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) Centro técnico- Educacional Superior do Oeste Paranaense CTESOP/ CAEDRHS.

FARIAS, Wilmer de. Projeto Pedagógico artístico e temas transversais. Música na escola. 2007. Disponível em: [http://www.alipo.com/monografias2/temas transversais/index.php](http://www.alipo.com/monografias2/temas%20transversais/index.php). Acesso em 7 de agosto de 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia Do Oprimido**. RJ, Paz e Terra, 1987.

FRIES, C. **teaching and Learning English as a Foreign Language**. Ann Arbor: University of Michigan press, 1945.

GOTTS CHALK. C.M.C. Uma concepção pragmática de ensino e aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, V. 33, n3, p.459-470 set/ dez. 2007

GAINZA, Violeta Hemsey de. Estudos **de psicopedagogia musical**. 3 ed. São Paulo: Summus, 1998.

HOWATT, A. P. R. **A History of English Language Teaching**. Oxford University Press, 2000.

HYMES, D. On Communicative Competences In: GUMPERZ, J.J e HYMES, D. (Orgs.) Directions in Sociolinguistics. Nova Iorque: holt, Rinehart and Winston, 1970

JESUS, A. V Pedagogia ao pé da letra, **Relação professor/ aluno da educação infantil** 2015. Disponível em: [http://www. Pedagogiaaopedaletra.com/posts/relação-professoraluno-na-educação-infantil](http://www.Pedagogiaaopedaletra.com/posts/rela%C3%A7%C3%A3o-professoraluno-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil). Acesso em; 29 de março de 2015.

KENSKI, V. M. **O Papel do Professor na Sociedade Digital**. São Paulo; Ed. Pioneira Thompson Learning, 2003.

KUMARAVADIVELU, B. Critical Language Pedagogy, a postmethod perspective on English Language Teaching. **World Englishes**, vol.22 n.4 pp. 539-550, 2003.

KUMARAVADIVELU, B. Towards a postmethod pedagogy. Tesol quarterly, vol. 35, n.4, pp. 537-560, 2001.

LARSEN- FREMAN, D. **Teaching Techniques is English as a Second Language**, Oxford: Oxford University press, 2000

LAKATOS, Eva Maria; MARCINI, Maria de Andrade. **Metodologias do Trabalho Científico**. Ed, ver. Ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, L. R. **O uso de canções no ensino de Inglês como língua estrangeira, a questão cultural**. 1 ed. Salvador:

LONG, M; J. RICHARDS (ed). **Methodology in TESOL: a book of readings**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2001.

MENEZES, Ebenezer de, **O professor do futuro e suas competências** [entrevista em 20 de agosto de 2001]. 2001. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br.htm>. Acesso em 4 de agosto de 2015.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira (Org). **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências**. 3, ed. Campinas: SP. Pontes Editoras, 2005.

PALVOVIC, B. **Ginástica Aeróbica: uma nova cultura física**. 2. Ed. Rio de Janeiro; Sprint, 1987.

PAVLOV, L, P. **Conditional Reflexes: na investigation of the physiological activity of the cerebral cortex**. Oxford: Oxford University Press, 1927.

PERRENOUD, P. **A Prática Reflexiva no ofício do Professor: profissionalização e a razão pedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica: para alunos dos cursos de Graduação e Pós-graduação**. São Paulo: Loyola, 2002.

RICHARDS, J.C e RODGERS. **Approaches and methods in language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

ROSSIENE, M.A.S e TINOCO, A. **Pedagogia Afetiva**, 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, G. A. A era Pós Método: novas concepções no ensino de línguas- o professor como um intelectual In: **Linguagens e Cidadania**, Sant Maria RS, V.12.p.p12. 2004. Disponível em [http:// www.ufsm.br/02-04qGisvaldo.htm](http://www.ufsm.br/02-04qGisvaldo.htm). Acesso em 08 de agosto de 2015.

SKINNER, B. F. **Verbal Behavior**. NY: Appleton. Century- Corfis. 1957.

STEFANI, Gino. **Para entender a música**, Rio de Janeiro: globo, 1987.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS POSSE-GOIAS
COORDENAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA - MONOGRAFIA
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS**

FICHA DE CONTROLE E FREQUÊNCIA

Declaração da entrega das Atividades propostas no Regulamento

Projeto de Pesquisa

Monografia

Declaro que o aluno Carlos Alisson Rodrigues Gonçalves realizou, cumprindo os prazos, a atividade acima assinalada da Monografia, estando apto a depositá-la, conforme previsto no regulamento na seguinte situação:

- concluída e finalizada (redigida e digitada).
- em fase de conclusão (indicar o que esta faltando).
- em fase de elaboração (indicar o estágio em que se encontra).
- realizou a Monografia passo a passo, conforme a orientação do orientador.
- não realizou a Monografia passo a passo, conforme a orientação do orientador.
- trouxe a Monografia finalizada sem o conhecimento do orientador.

OBSERVAÇÃO:

Posse (GO)



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS POSSE- GOIÁS
COORDENAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA -MONOGRAFIA
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS**

D E C L A R A Ç Ã O DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Daiana Lopes do Nascimento, DECLARO que realizei a Revisão ortográfica completa da Monografia do Curso de Letras Português/Inglês do acadêmico Carlos Alisson Rodrigues Gonçalves, observando as recomendações da NGB do ponto de vista ortográfico, morfológico, sintático, semântico, principalmente coesão e coerência no *corpus* do texto.

Para efeito de documento, firmo a presente declaração.

Posse (GO), 01 de Outubro de 2015,

Professora

Professora: Daiana Lopes do Nascimento

Endereço: Rua Dimas Pinto de Araújo, Quadra: 16, Lote: 03, Setor: Mãe Bela

Cel.: (62) 9673-8611



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS POSSE- GOIÁS
COORDENAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA -MONOGRAFIA
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS**

DECLARAÇÃO DE DISCENTE

Declaro para fins documentais que a minha Monografia apresentada ao Curso de Letras Português/Inglês da Unidade Universitária de Posse (GO), - Universidade Estadual de Goiás-UEG, é original, e não se trata de plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou o exterior. Caso ocorra plágio, estou ciente de que serei reprovado na Disciplina Monografia.

Por ser verdadeira, firmo esta declaração.

Posse (GO)

Carlos Alisson Rodrigues Gonçalves

ANEXO



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Leia atentamente todas as questões antes de responde-las. Sua opinião é muito importante para a elaboração desta pesquisa.

1) Indique o seu sexo.

Masculino feminino

2) Você gosta de ouvir músicas em inglês?

sim não

3) Qual é o seu estilo de música favorita?

MPB Rock

Rap Reggae

Outros estilos

4) A música desperta o interesse pela língua Inglesa?

sim não

5) Você costuma assistir programas em Inglês?

sim não

6) Você já assistiu algum desenho em língua inglesa?

sim não

7) Neste desenho havia alguma música?

sim não

8) Esta música no desenho era em inglês ou Português?

inglês Português

9) A música ajudou você a compreender o desenho?

sim não

10) Você gosta de assistir clipes em inglês?

sim não

11) Você procura saber o significado das músicas?

sim não

12) As músicas dos clipes ajudam você a compreender o significado dos mesmos (clipes)?

sim não

13) Entre os clipes em Português e Inglês. Qual você tem maior afinidade?

inglês português

14) Você costuma jogar jogos em inglês?

sim não

15) Você gostaria que o seu jogo estivesse em português ou inglês?

sim não

16) Você tem um estilo de jogo favorito?

sim não

17) Para você é importante aprender Língua Inglesa?

sim não

18) Você gostaria de aprender Língua Inglesa através de músicas?

sim não

19) A língua Inglesa faz parte do seu dia-a-dia?

sim não

20) Você acredita que a língua inglesa é fundamental para o futuro?

sim não

21) Seus pais o incentivam a aprender língua Inglesa?

sim não

22) Algum amigo ou conhecido seu, fala inglês?

sim não

23) Você sabe quantos países falam oficialmente o inglês?

sim não

24) Você alguma vez, já sentiu vontade de visitar um país diferente do seu?

sim não

25) Você acha que viajando para um país que fala inglês, iria te ajudar a desenvolver melhor o idioma estrangeiro?

sim não

26) Para melhorar a aprendizagem de inglês na escola, qual seria a sua sugestão?

internet vídeos educativos

músicas jogos

outros _____